

UM FUTURO PARA SETÚBAL!

LISTA A

MOÇÃO ESTRATÉGICA LOCAL

20
26



20
28

LISTA CANDIDATA AO GRUPO DE COORDENAÇÃO
DO NÚCLEO TERRITORIAL DISTRITAL DE SETÚBAL

LISTA CANDIDATA AO GRUPO DE COORDENAÇÃO
DO NÚCLEO TERRITORIAL DISTRITAL DE SETÚBAL



UM TERRITÓRIO EM TRANSFORMAÇÃO

O distrito de Setúbal está a mudar a um ritmo acelerado. Estamos perante um distrito que passa por um crescimento demográfico e uma expansão urbana significativa. Há cada vez mais projetos anunciados cuja dimensão, oportunidade e risco requerem um acompanhamento político diário. É aí que o LIVRE Setúbal entra.

Em Sines, as novas atividades económicas e de ensino superior projetam um futuro de grande desenvolvimento para a região, entre novos centros de conhecimento e mais centros de dados (a que custo?). Um pouco acima, continuam os megaprojetos de agricultura intensiva, de energia solar e eólica, contestados pelas populações; junto à costa, proliferam os empreendimentos turísticos de luxo, que tentam privatizar as praias e os recursos da região.

Há igualmente **grandes projetos de infraestruturas** anunciados para o território: a terceira travessia do Tejo que liga o Barreiro a Chelas, o projeto de túnel de ligação entre Trafaria e Algés ou o novo aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete. O projeto Parque Cidades do Tejo, que abrange ambas as margens do rio, quer ligar mais o distrito dentro da Área Metropolitana de Lisboa. Todos estes projetos colocam o distrito perante um leque de oportunidades ao seu desenvolvimento, mas também perante riscos sérios que não podem ser ignorados.

O mandato que se inicia coincide ainda com um momento de enorme relevância para o futuro do distrito: vem aí o próximo **Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia**, que vigorará entre 2028 e 2034 (e negociado já em 2027). Será o primeiro ciclo de financiamento europeu em que a Península de Setúbal é reconhecida como uma NUT II¹ autónoma. Esta mudança tem implicações diretas para os fundos que chegarão ao território e para as prioridades que serão financiadas. O LIVRE deve ter voz ativa nessas negociações e acompanhar de perto a atividade da nova Comunidade Intermunicipal.

Nos próximos anos, Setúbal planeia o seu futuro a médio e longo prazo. Com decisões fulcrais e mudanças estruturais. E queremos um LIVRE presente nessa mudança: **de olhar na ecologia e no progresso, de coração no distrito.**

¹NUT = Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos. Até 2024, a Península de Setúbal estava integrada na Região da Grande Lisboa. Ou seja, os fundos eram comuns para toda a região, mascarando as profundas desigualdades económicas entre Lisboa e Setúbal.

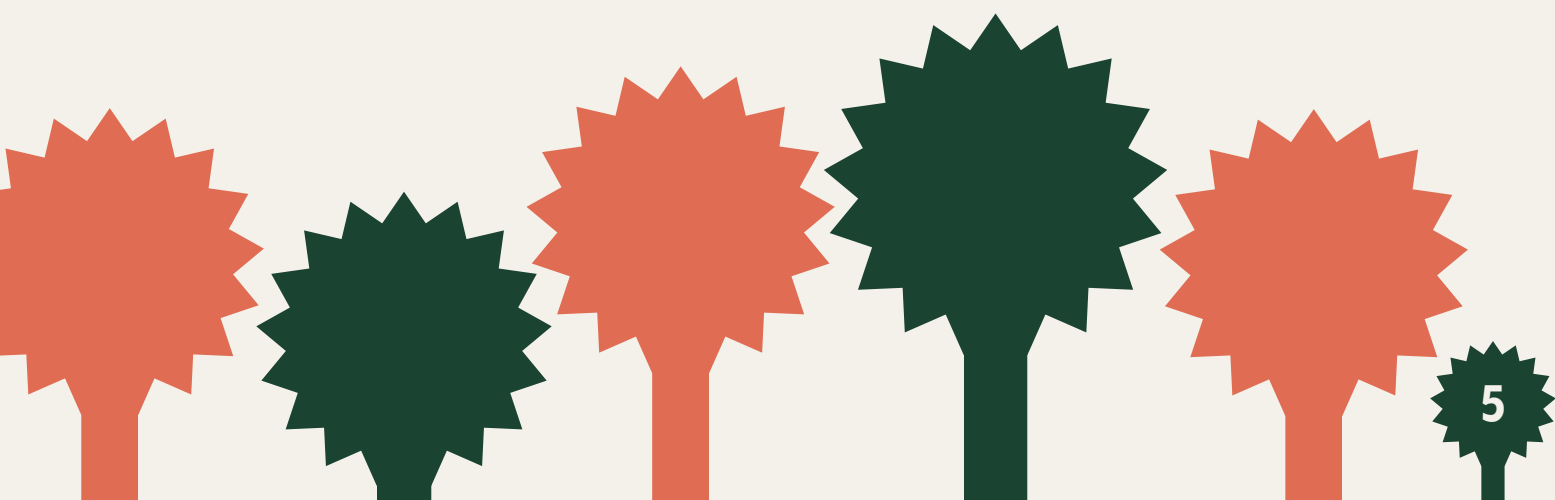
O LIVRE A CRESCER NO DISTRITO

Nos últimos dois anos, cultivámos um distrito cada vez mais verde. Em 2024, obtivemos 21.552 votos no distrito nas eleições para a Assembleia da República. O resultado: a eleição de um deputado pelo distrito, Paulo Muacho. **Em 2025, em novas eleições Legislativas, crescemos para 28.700 votos**, um aumento de 33,2 % que reafirmou essa eleição e que prova que a mensagem do LIVRE está a chegar a mais pessoas, em mais concelhos e com mais força. A onda verde e progressista ainda não chegou em pleno, mas tudo faremos para fazer do distrito de Setúbal um dos seus territórios de maior dinamismo e potencial.

Nas Autárquicas de 2025, demos um salto sem precedentes na nossa presença local: sete candidaturas, em sete dos 13 concelhos do distrito, quase todas pela primeira vez. **Elegemos sete representantes do LIVRE** (13 pessoas, no total das listas que integrámos), com deputados municipais em Almada, Montijo e Setúbal. Estamos também presentes em 3 assembleias de freguesia, a saber: Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas; Laranjeiro e Feijó; Montijo e Afonsoeiro. Nas duas primeiras, assumimos também responsabilidades, integrando os próprios Executivos das juntas.

Em 2026, vimos ser criado o Núcleo Intermunicipal de Alcochete e Montijo, que se junta ao Núcleo Municipal de Almada para formar uma rede de núcleos municipais, reforçando a nossa implantação territorial. Em Setúbal, abriu a nossa primeira sede distrital, onde já fizemos nascer rodas de conversa, debates, ciclos de cinema, arraiais e outras ações de mobilização, convívio e partilha com a comunidade.

Entre todo este crescimento, há um dado que muito nos orgulha: o crescimento de 205 % em Membros e Apoiantes em Setúbal. **Somos agora perto de 350 camaradas LIVREs**, espalhados por todos os concelhos do distrito.



Crescemos muito. Mas temos consciência de que crescer não é o mesmo que consolidar. E será esse o **desafio central do mandato 2026-2028: a consolidação do trabalho local.**

Ao contrário de anos anteriores, esperamos um mandato mais “calmo” (o próximo ciclo eleitoral está previsto para 2029). Fora da correria de campanhas, queremos **fortalecer o trabalho local** e a nossa atividade nos concelhos onde ainda somos frágeis, mobilizar os membros e apoiantes para participar na nossa vida política local, reforçar o apoio aos eleitos que nos representam nos órgãos autárquicos e consolidar uma visão estratégica para o distrito. Construída coletivamente, entre Membros e Apoiantes, e com a participação ativa da sociedade civil.

A confiança é muito difícil de conquistar, mas ainda é mais difícil de manter. Faz-se com a política de estar presente e com a postura de ser coerente. Com uma atuação política ativa e proativa, que apresenta medidas de resolução dos problemas que mais afetam as populações e o território. Com uma vontade de não ficar apenas pela denúncia dos problemas, mas de os enfrentar com soluções. Com uma visão clara de uma estratégia de desenvolvimento distrital e municipal, que devolva esperança às comunidades e permita reduzir a polarização que tem afetado a nossa sociedade. É um trabalho lento, exigente e constante. Mas estamos cá para o fazer.

Esta candidatura nasce desse caminho feito nos últimos anos: a construir sobre o que foi bem feito, a corrigir lacunas do que podemos melhorar. A ajustar as propostas e a ação política do LIVRE Setúbal às novas realidades locais. A aprender com as nossas próprias “dores de crescimento”, a dar vida ao que ficou por fazer. E a crescer, nem sempre em tamanho, mas em força da comunidade que todos construímos juntos.

O distrito está em transformação. E nós, com a força de um rio que corre em direção contrária aos outros, com ele.





ECOLOGIA

Para o LIVRE Setúbal, a ecologia política está no centro de todas as decisões. Os últimos anos trouxeram vários fenómenos climáticos extremos à nossa porta: cheias em Alcácer do Sal, tempestades fortes, ondas de calor, períodos de seca prolongada no sul do distrito.

Perante tudo isto, que tanto nos lembra das consequências de eliminar espaços verdes e de uma má gestão do uso do solo, não se compreende as decisões políticas que **continuam a ir na direção contrária do combate às alterações climáticas e à crise de biodiversidade.**

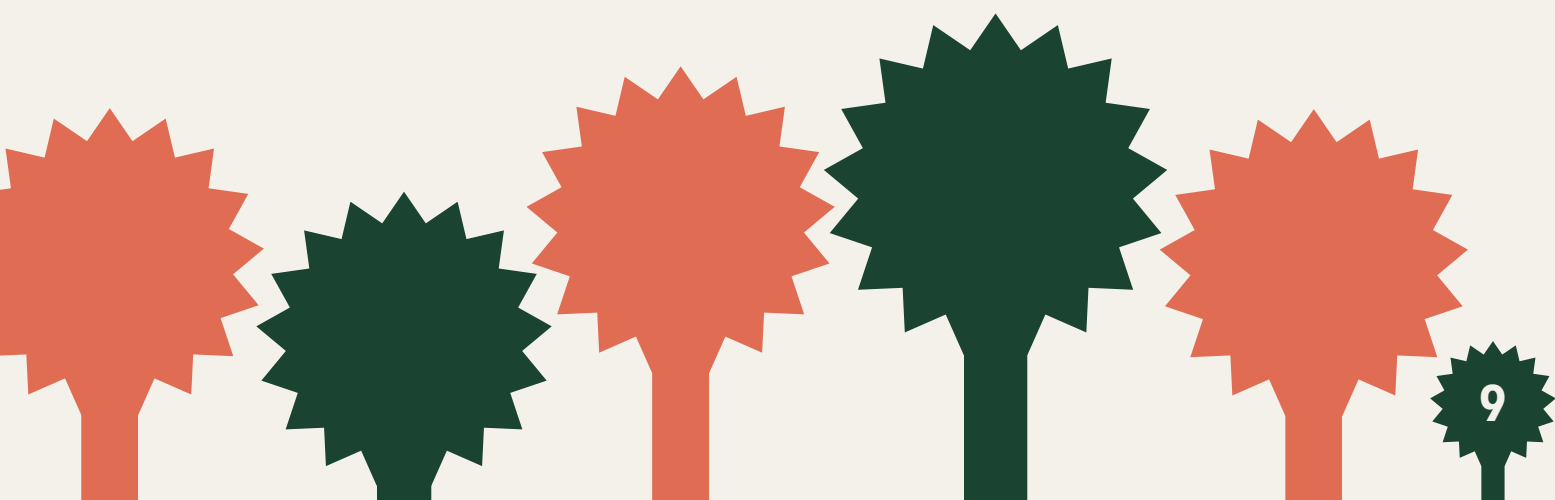
O distrito de Setúbal é um território de excecional valor ecológico, com ecossistemas únicos como o Parque Natural da Arrábida, as Salinas de Alcochete e a Reserva Natural do Estuário do Sado. Contudo, o desenvolvimento urbano tem colocado muita pressão nestes sistemas, como bem se pode testemunhar no Pinhal das Freiras (Seixal), uma zona enquadrada na Reserva Natural da Lagoa de Albufeira e atualmente ameaçada pela construção de (mais um) empreendimento habitacional de luxo.

Por outro lado, o sul do distrito é cada vez mais ameaçado por empreendimentos dedicados ao turismo de luxo e por grandes explorações agrícolas (ex. o Projeto Agroflorestal das Herdades da Murta e Monte Novo II), que ameaçam os sistemas dunares com espécies únicas em todo o país. Continuamos a rejeitar todos os projetos localizados em áreas sensíveis que apenas servem uma pequena minoria de privilégio contra o bem-estar das populações locais. **A costa vicentina, a Arrábida e o Sado não pertencem nem às grandes empresas nem ao turismo de massas, mas sim aos seus munícipes e a quem lá vive e trabalha.**

A adaptação climática tem de ser uma prioridade nos próximos anos, com maior aposta em refúgios climáticos, bacias de retenção hídrica e outras formas de proteger as populações para fenómenos que se preveem cada vez mais frequentes e intensos.

O LIVRE Setúbal continuará com uma intransigente defesa do ambiente e de uma melhor gestão dos recursos naturais. Temos prioridade na implementação de corredores ecológicos que ligam as diferentes manchas verdes do distrito, assim como na contínua colaboração com as organizações locais e públicas (em construção de políticas locais, mas também no apoio à mobilização local).

As aves, os mamíferos, os invertebrados e toda a restante fauna e flora, tal como os habitantes do distrito de Setúbal, também precisam de uma casa onde viver.



CIDADES PARA VIVER, NÃO DORMITÓRIOS

O espaço urbano do distrito precisa de ser repensado a partir de um princípio simples: as cidades existem para as pessoas aproveitarem a vida em todas as suas dimensões.

Nas cidades LIVREs, a natureza é uma infraestrutura e nunca um ornamento urbano. A presença de árvores, jardins, corredores verdes e superfícies permeáveis nas nossas cidades permitem reduzir as ilhas de calor, melhorar a qualidade do ar, absorver as chuvas intensas e melhorar profundamente o bem-estar de quem vive e trabalha nesses territórios. Defendemos uma agenda de renaturalização urbana para o distrito: mais verde nos bairros, mais corredores ecológicos entre espaços naturais, e um desenho urbano que trate a biodiversidade como um bem público a proteger.

O espaço público tem de ser sempre pensado para se tornar mais próximo, mais sustentável e para dar mais qualidade de vida a quem nele faz vida todos os dias. Com mais alternativas de mobilidade: mais transportes públicos de qualidade, menos trânsito e estacionamento nas zonas mais densas.

Décadas de urbanismo centrado no automóvel e na eficiência económica esvaziaram muitos bairros de vida coletiva. É por isso que vamos pôr na agenda política local mais espaços comuns, dedicados ao lazer e à prática desportiva, pensados pela comunidade e para a comunidade; com mais foco na economia local e de proximidade. Queremos cidades onde ninguém se sinta dependente do carro: mais seguras, mais acessíveis e mais justas para quem não tem outra escolha.

Uma cidade mais resiliente e segura é uma cidade onde as pessoas se conhecem, se entreeajudam e participam nas decisões que afetam o seu quotidiano.

INFRAESTRUTURAS RESILIENTES

A segurança que não se vê, mas que não pode falhar.

A água, a energia e a alimentação são bens essenciais. A sua garantia não pode depender de sistemas frágeis ou de cadeias de fornecimento longas e vulneráveis. A autossuficiência dos nossos bairros é possível, com ideias novas e sustentáveis.

O distrito de Setúbal tem todas as condições para apostar em mais comunidades de energia renovável, que tornem edifícios públicos como escolas ou instalações municipais no centro da comunidade para a produção e distribuição de energia. Temos a obrigação de requalificar as redes de abastecimento de água e saneamento, melhorar a gestão de resíduos em todo o distrito e no reforço dos circuitos curtos de produção e distribuição alimentar. Investir nestas infraestruturas é uma questão ambiental, sim, mas sobretudo de segurança coletiva.

O que acontece com a crise da água em Almada ou a crise de resíduos em Setúbal são avisos que não podemos ignorar: os problemas menos visíveis no quotidiano tornam-se, quando falham, os mais disruptivos para a vida das pessoas e para a economia.

ECONOMIA

Há uma pergunta que não nos sai da cabeça: como é que Setúbal ainda não é referência nacional na inovação e numa economia de alto valor acrescentado?

Temos uma localização estratégica, recursos naturais, uma base industrial consolidada, instituições de ensino superior e uma população jovem, diversa e em crescimento. Um desenvolvimento robusto não pode assentar num único setor, nem pode perpetuar práticas que impedem o crescimento sustentado, a distribuição de riqueza e o respeito pelos ecossistemas.

Queremos uma economia que olha para Setúbal a longo prazo, que se afasta do turismo de massas como meio para o lucro rápido e nada sustentável. Temos de valorizar e modernizar as atividades económicas que já temos – a atividade portuária, a pesca, a agricultura, a vitivinicultura ou a produção industrial – e prepará-las para as próximas décadas.

Os concelhos do interior e as zonas rurais do distrito enfrentam também os seus próprios desafios. Incerteza climática, práticas insustentáveis impostas pelos grandes retalhistas, volatilidade de preços (com as tarifas à cabeça desse problema), envelhecimento, abandono de terras. A nível local, temos de apoiar tecnologias e práticas agrícolas mais sustentáveis e eficientes, a criação de circuitos curtos que aproximem produtores e consumidores, bem como o desenvolvimento de serviços que reduzam o isolamento e aumentem a atratividade desses territórios para quem quer lá viver e trabalhar. O rural e o urbano não são mundos separados: são partes de um mesmo território que precisa de ser pensado em conjunto.

Vamos insistir no apoio à economia social e criativa, ao cooperativismo e à economia local e de proximidade. Só assim conseguimos revitalizar os centros urbanos, impedir a desertificação das áreas rurais e garantir que ninguém é deixado para trás numa economia do conhecimento.

O cumprimento de metas ambientais pode (e tem de) estar ligado à produtividade e geração de riqueza para a região; é a única forma de garantirmos uma economia que cresce e prospera, lado a lado com o distrito e quem nele habita.

VIVER EM SETÚBAL É UM DIREITO

A crise de habitação é uma das maiores crises sociais que afetam, neste momento, todo o país e também o distrito. Lideramos o país pelas piores razões: a Península de Setúbal tem registado o maior aumento percentual nos preços das casas. Os investimentos projetados perto do Tejo (o aeroporto, as novas travessias) e perto do Sado (o turismo de luxo em Tróia, o aumento empresarial em Sines) vão acentuar essa crise.

O distrito, com especial foco na Península de Setúbal, continua a ser procurado por quem trabalha e estuda na capital, mas não tem condições económicas para aí viver. O aumento de população anda de braço dado com a especulação, numa lógica de mercado neoliberal que vê a habitação como um privilégio e não como um direito consagrado na Constituição.

Vamos ser sempre claros: **o Governo e as autarquias locais têm, de uma vez por todas, de investir em habitação pública e a custos controlados.** As “rendas moderadas” apregoadas pela direita continuam a ser um impedimento para grande parte das famílias: precisamos de arrendamento acessível e de promover mais soluções de habitação cooperativa. Se o terreno é público, deve servir o interesse público e não os fundos de especulação imobiliária.

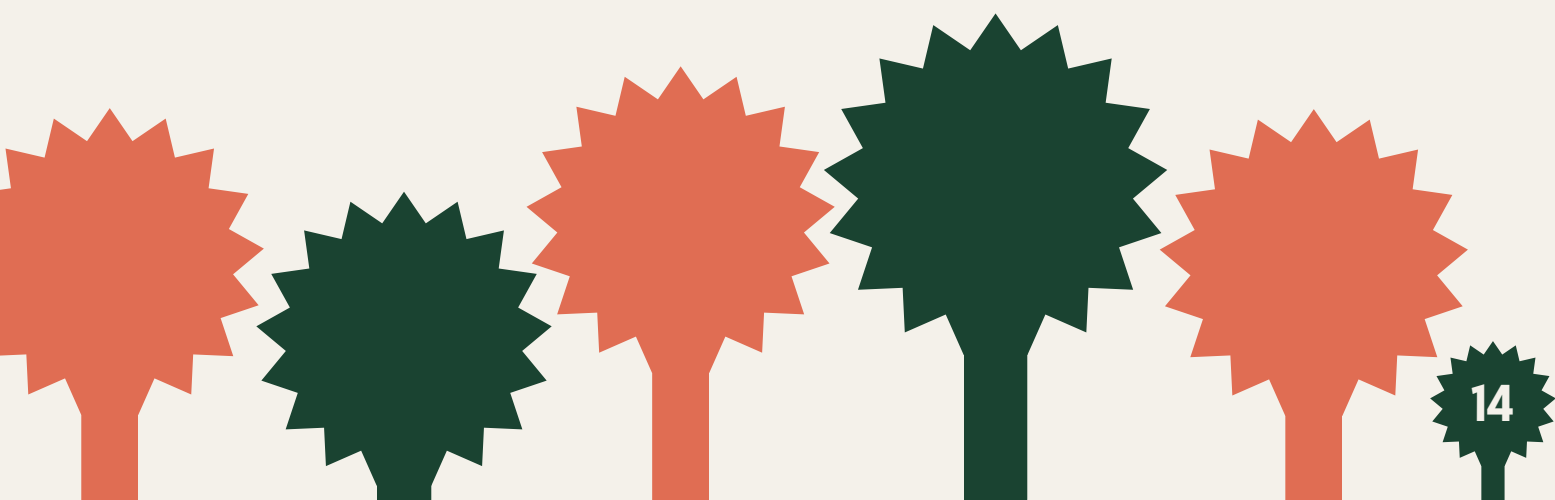


SAÚDE: PRÓXIMA, UNIVERSAL E DE QUALIDADE

Não há qualidade de vida sem acesso a cuidados de saúde de proximidade e qualidade. E este tem sido um dos maiores problemas do distrito de Setúbal nos últimos anos. Através de sucessivas políticas do Governo central – o constante fecho de urgências, a troca de administrações nas Unidades Locais de Saúde, a entrega de vários serviços aos privados – **o direito a cuidados de saúde em Setúbal é, a cada dia, desmantelado.**

O distrito de Setúbal apresenta assimetrias significativas na saúde: zonas mal servidas de médicos de família, centros de saúde com capacidade insuficiente, resposta pré-hospitalar limitada e oferta de cuidados de especialidade e atendimento de urgência cada vez mais concentrados e insuficientes, longe das necessidades reais da população. A construção do Hospital do Seixal, prometida há anos e ainda não concretizada, é um dos exemplos mais gritantes deste défice.

Os indicadores de saúde da Península de Setúbal revelam que estamos sempre piores que a média nacional: a região dispõe de 3,5 médicos por mil habitantes (média nacional de 5,7) e tem cerca de metade das camas hospitalares por habitante. A taxa de mortalidade infantil por área de influência da ULS/RA de residência da mãe/criança situou-se nos 4,5‰ na ULS Almada-Seixal e nos 4,3‰ na ULS do Arco Ribeirinho, tendo a média nacional sido de 2,8 ‰. Não podemos esperar mais tempo: **defender o SNS é defender o direito à saúde de todas as pessoas que habitam em Setúbal.**



EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA

Setúbal precisa de garantir uma educação pública de qualidade, com mais participação de toda a comunidade educativa e com equipamentos dimensionados ao crescimento demográfico. Desde as primeiras fases da infância, precisamos de ter creches, jardins de infância e estabelecimentos de ensino primário que respondam aos desafios de uma população em crescimento, à lógica vigente de municipalização de vários serviços educativos, mas também à justa exigência pela escola pública.

No distrito de Setúbal, um em cada três jovens não tem acesso ao ensino superior. Na maioria dos casos, a condição socioeconómica da sua família (aliada à inflação e aos preços enormes da habitação) é o principal fator de exclusão. Isto não pode acontecer num distrito que queira ter futuro. As instituições de ensino superior em Almada, Barreiro ou Setúbal têm de estar ligadas com as suas autarquias e com a comunidade local. Não podemos ter faculdades e politécnicos de olhos postos em Lisboa e costas voltadas para as comunidades onde se inserem. Queremos atrair mais estudantes para o distrito e dar-lhes as condições para um ensino público e de qualidade, mas também para depois trabalhar e construir vida por aqui.

A arte e a cultura também são prioridades para o LIVRE Setúbal. Num distrito que se orgulha da produção cultural que sempre teve – entre músicos, atores, pintores, poetas e tantos outros – temos de voltar a dar condições para criar no distrito. Seja com uma rede distrital de Casas da Criação ou com mais atenção aos “terceiros espaços” e ao associativismo, Setúbal pode ser um exemplo na construção de comunidades vivas, dinâmicas e interligadas. Os artistas, associações e instituições culturais devem ter uma autonomia própria do poder político; mas é também missão da política local e nacional ajudá-los a ter condições para fazerem do distrito um poço de arte e cultura ao serviço da comunidade.

O mesmo é verdade em relação ao desporto: afastado de uma lógica meramente competitiva, é nossa missão garantir que todas as pessoas têm acesso universal à prática desportiva. Afinal, este é também um forte instrumento de coesão social, que deve ser alheio a elitismos ou às carteiras de quem o pratica. **Apoiar os clubes e associações locais é fundamental para que o desporto seja LIVRE.**

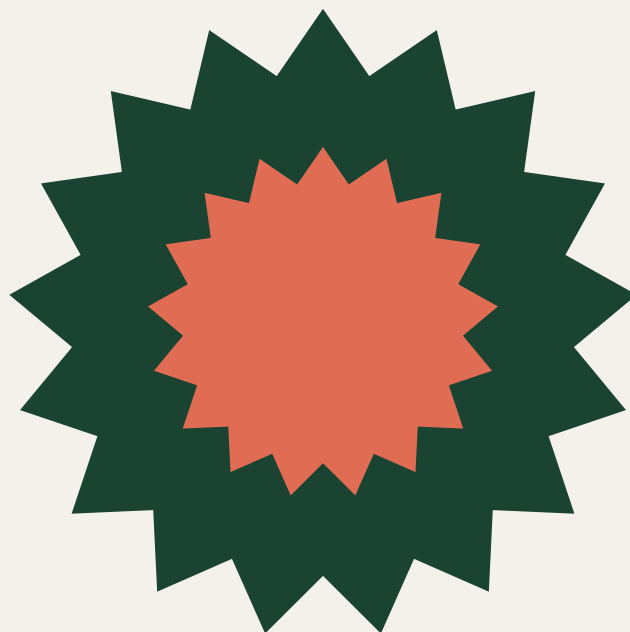
IGUALDADE E DIREITOS HUMANOS

O distrito de Setúbal orgulha-se de ser um território multicultural, que historicamente acolhe todos: os portugueses que vieram do interior em busca de melhores condições de vida e as comunidades migrantes de segunda e terceira geração que fazem parte do tecido social e cultural da região.

A integração destas comunidades na vida social e na participação cívica tem sido polarizada e aproveitada por vários movimentos políticos conservadores e de extrema-direita, que mais não querem do que dividir e encontrar bodes expiatórios para os problemas que eles próprios causam.

Seremos sempre intransigentes: a integração de todas as pessoas é o único caminho. E o crescimento de discursos de ódio e xenofobia – cada vez mais públicos e mais sérios – merece o nosso total repúdio. A islamofobia, a estigmatização da comunidade cigana e outras formas de discriminação colocam estas comunidades à margem, numa situação de exclusão que o LIVRE Setúbal recusa normalizar.

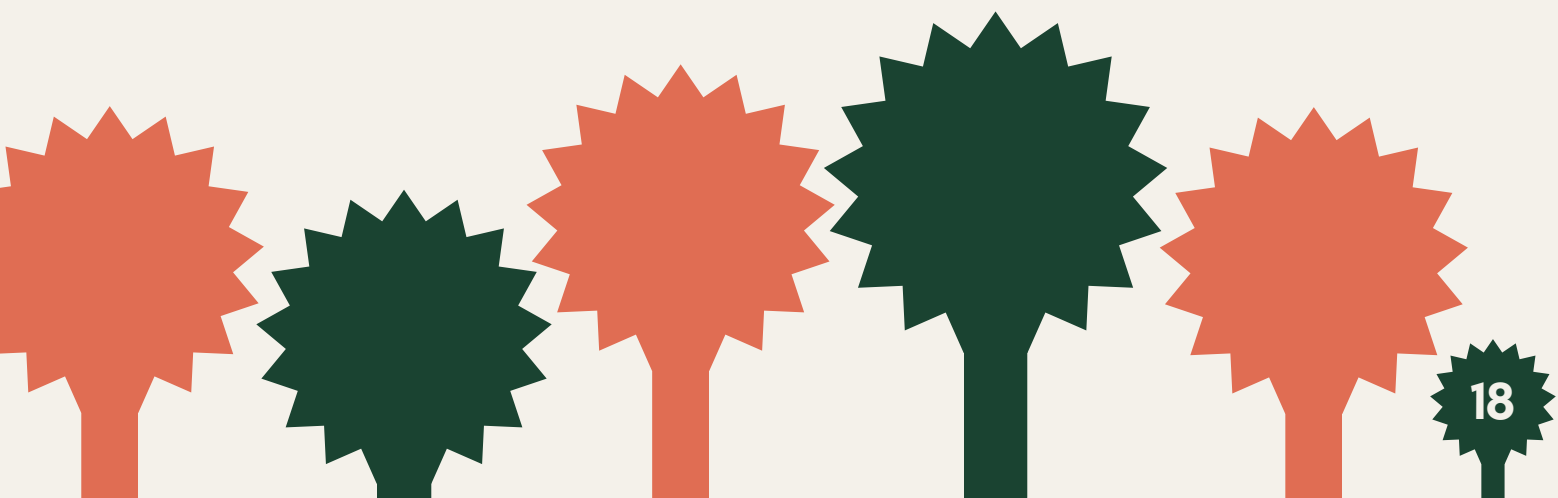
Em Setúbal, os direitos humanos não são negociáveis. A mudança faz-se através da educação, da organização comunitária e da cultura. Connosco, o distrito terá sempre uma voz firme pela igualdade.





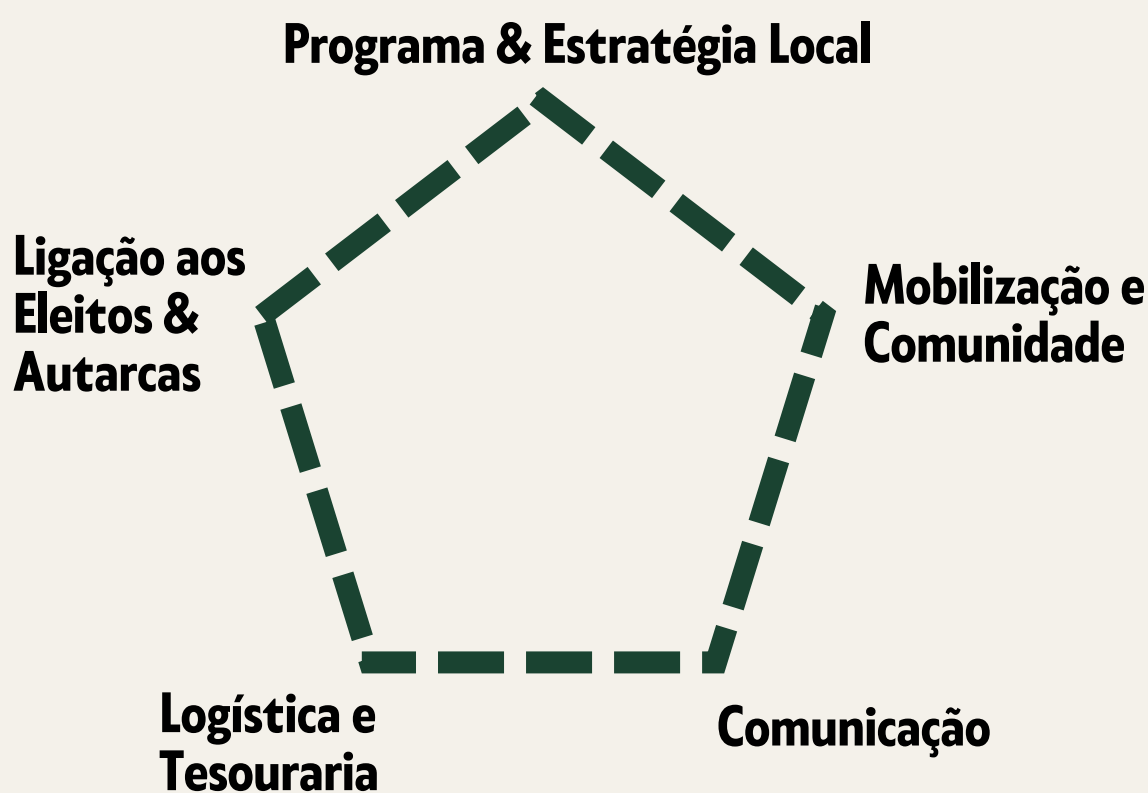
NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

- Abrimos uma sede no distrito.
- Tivemos um crescimento de 205 % em Membros e Apoiantes no distrito. Somos agora 345 camaradas LIVREs!
- 28.700 votos nas Legislativas de 2025, um aumento de 33 % em relação a 2024. Reforçámos a eleição de um deputado à Assembleia da República.
- Estivemos em sete candidaturas nas Autárquicas 2025:
 - Três autónomas (Montijo, Sesimbra, Setúbal), quatro em coligação (Almada, Barreiro, Santiago do Cacém e Seixal).
 - Elegemos sete representantes do LIVRE (13 no total das listas que integrámos), com deputados municipais em Almada, Montijo e Setúbal.
 - Estamos também presentes em 3 assembleias de freguesia, a saber: Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas; Laranjeiro e Feijó e no Montijo e Afonsoeiro, sendo que nas primeiras duas assumimos, entretanto, responsabilidades integrando os próprios Executivos das juntas.
- Organizámos arraiais, rodas de conversa, eventos culturais, debates, palestras, limpezas de praia e muitas outras ações comunitárias.



ÁREAS DE ATUAÇÃO

A nível de gestão do trabalho, e de forma a responder aos novos desafios que teremos pela frente neste mandato, apostamos na continuidade (divisão por áreas estratégicas) mas também na adaptação. Separámos duas áreas – a Comunicação passa a estar separada da Mobilização e Comunidade – e acrescentamos alguns novos desafios.



Programa & Estratégia Local

- Definição dos principais temas políticos e estratégia no distrito.
- Construção de ideias programáticas comuns, a nível intermunicipal.
- Ligação a Núcleos Municipais sobre prioridades políticas.
- Ligação ao GC sobre as prioridades políticas nacionais.
- Dossier do Território: aprofundar a realidade do distrito.
- Levantamento de entidades, associações ou empresas relevantes para a base programática do LIVRE Setúbal.

Ligação aos eleitos & autarcas

- Rede Distrital de Autarcas: mais contacto, mais presença, mais entreajuda.
- Banco de Ideias Intermunicipais: as mesmas ideias progressistas, presentes em várias Assembleias Municipais.
- Ligação ao Grupo Parlamentar e ao deputado eleito.
- Ações com eleitos (visitas a escolas, associações, entidades locais).

Comunicação

- Imprensa: comunicados, artigos de opinião, entrevistas.
- Gestão das redes sociais do NT / ligação municipal.
- Ligação à comunicação nacional do LIVRE e às suas campanhas.
- Comunicação interna: redes sociais, mail ou newsletter própria.

Mobilização e Comunidade

- Apoio à criação de novos Núcleos Municipais.
- Gestão de presença em eventos associativos / partidários de relevância para o LIVRE Setúbal.
- Criação de eventos locais intermunicipais: rodas de conversa, cinema, debates...
- Apoio aos Núcleos Municipais na organização de eventos.
- Sobre Urbanos: repensar o conceito de “suburbano” com um grande fórum / evento de partilha inter-núcleos.

Logística e Tesouraria

- Orçamento e tesouraria do NT
- Ligação da tesouraria aos Núcleos Municipais
- Organização de plenários e eventos internos do NT
- Calendários e documentação do NT
- Gestão da sede
- Logística e gestão de recursos



QUEM SOMOS?



NURIN MIRZAN

Natural de Almada, cresceu no Seixal e é licenciada em Gestão de Informação. Atualmente na função de Assessora Parlamentar do Grupo Parlamentar do LIVRE, acumula experiência profissional nos setores tecnológico e social. Foi candidata à Câmara Municipal do Seixal nas eleições autárquicas de 2025 e faz parte do Grupo de Contacto.



ANDRÉ DIAS

Orgulhoso cidadão de Setúbal, é um argumentista formado em Ciências da Comunicação. Atualmente, trabalha como assessor no Grupo Parlamentar do LIVRE. Foi cabeça-de-lista à Câmara Municipal de Setúbal nas últimas Autárquicas e n.º 3 pelo distrito nas Legislativas. É também membro da Assembleia do LIVRE. Ainda arranja tempo para trabalhar com a plataforma Progressistas e com a Green European Foundation. Nos tempos livres, fala sobre ciclismo, faz teatro, escreve contos e poemas.



SÍLVIA PAIS

Residente em Almada, é membro do Grupo Coordenação Local municipal de Almada (2025-2027) e membro da Assembleia do LIVRE para o biénio 2026-2028. Licenciada em Ciências Farmacêuticas, desenvolve a atividade profissional na área regulamentar da indústria farmacêutica e tem interesses tão diversos como a vitivinicultura, arte & cultura, ecologia ou astronomia.



RICARDO CASTRO

Residente no Montijo, onde é Deputado Municipal pelo LIVRE desde 2025. Licenciado em biologia e coordenador do Gabinete de Cultura e Sociedade da NOVA FCSH. Integra o Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial Distrital de Setúbal desde 2024.





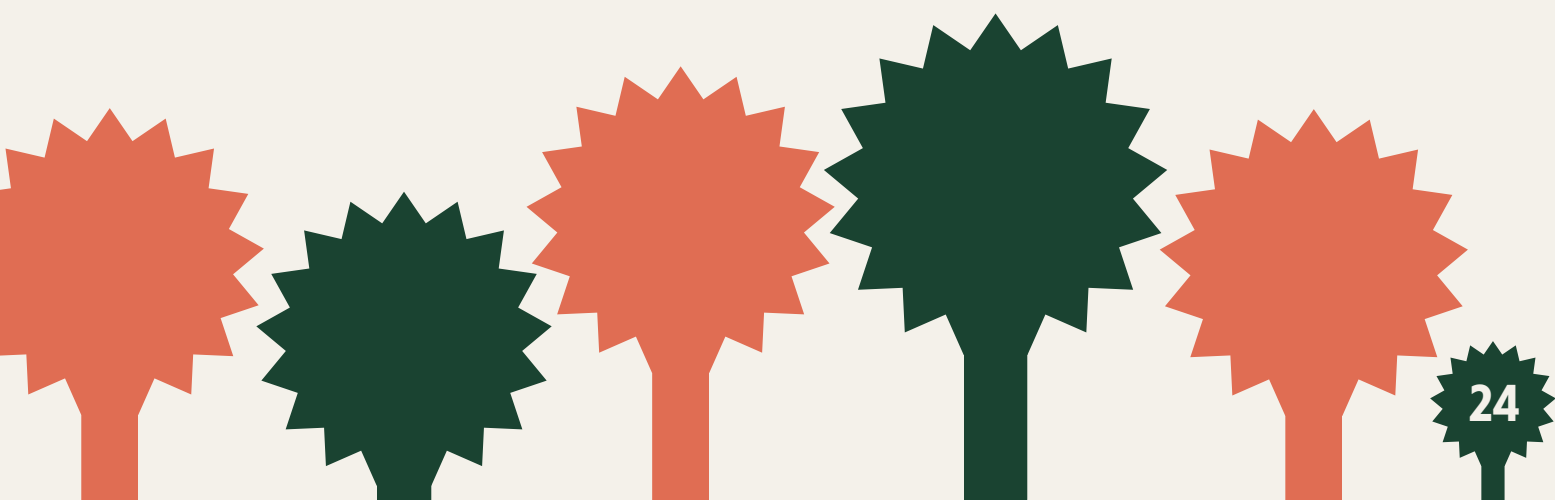
HENRIQUE LONGA

21 anos. Quinta do Conde, Sesimbra. Estudante da licenciatura em Química Aplicada na NOVA FCT. Integra o Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial Distrital de Setúbal desde 2024. Nas eleições autárquicas de 2025, encabeçou a lista da candidatura “AMar Sesimbra” à Assembleia Municipal de Sesimbra.



RAFAELA PIRES

Licenciada em Relações Internacionais e mestranda em Educação Social e Intervenção Comunitária. Trabalha na área do desenvolvimento comunitário e dedica-se à defesa dos Direitos Humanos, igualdade de género e educação.





HUGO BASTOS

Natural do Seixal. É Licenciado em Comunicação Social e Mestrando em Políticas Públicas. No LIVRE desde 2024, mesmo ano que integrou o Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial Distrital de Setúbal. Candidato #2 à Assembleia de Freguesia de Arrentela nas Eleições Autárquicas 2025 no concelho do Seixal.

SUPLENTES

Margarida Macedo

Flávio Oliveira

Margarida Cabral

João Paulo Costa

Alexandra Nascimento

Paulo Muacho

